

Trabalhos Científicos

Título: Fatores Maternos, Fetais E Condições De Parto Que Podem Estar Associados À Asfixia Perinatal: Análise Retrospectiva Em Uma Maternidade Escola

Autores: MILENA SILVA ORLANDI (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE ESCOLA VILA NOVA CACHOEIRINHA), CINTIA KOTOMI TANAKA (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE ESCOLA VILA NOVA CACHOEIRINHA), CRISTIANE ALMADA BARRETO (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE ESCOLA VILA NOVA CACHOEIRINHA)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A asfixia perinatal ocorre pela diminuição ou interrupção de oxigênio através da placenta para o feto ou recém-nascido, tendo como consequência a insuficiência de múltiplos sistemas ou até mesmo o óbito. [OBJETIVOS] - caracterizar o perfil de saúde materna, fetal, neonatal e das condições de nascimento de neonatos diagnosticados com asfixia perinatal [METODOLOGIA] - pesquisa quantitativa descritiva retrospectiva, por meio de levantamento de dados de prontuário de neonatos com asfixia perinatal de agosto de 2020 a agosto de 2021. [RESULTADOS] - foram estudados 34 prontuários nos quais os fatores maternos foram identificados em 82,4% neonatos, 23,5% apresentaram um fator, 38,3% possuíam dois fatores e 20,6% apresentaram três fatores e 17,6% não possuíam fatores maternos. 85% nasceram a termo e 15%, pré-termo. 35,4% foram parto vaginal, 29,4% fórceps, 29,4% cesárea e 2,9% parto com vácuo extrator. 17,6% das cesáreas foram eletivas e 11,8% ocorreram por falha no processo de parto. 58,8% do sexo feminino e 41,2%, masculino. Diabetes, hipertensão e primiparidade tardia foram os fatores com mais repetição, podendo estar associados aos fatores fetais. Os resultados relacionados a fatores fetais foram: 47,0% um fator fetal, 20,6% possuíam dois fatores fetais e 32,4% neonatos não possuíam fatores predeterminados. 50% foram elegíveis para hipotermia terapêutica. 94,1% sobreviveram e 5,9% foram a óbito com menos de três dias de vida. 85,3% dos casos havia fatores neonatais e 14,7% não. 58,9% tinham um fator, 17,6% apresentavam dois fatores e 8,8% possuíam três fatores neonatais. A encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI) esteve presente em 32,4% dos casos. [CONCLUSÃO] - Discussão: A prevalência de asfixia foi 5,3 por 1000 nascidos vivos, o que está em concordância com a literatura, que refere o índice 1 - 8 por 1000 nascidos vivos. (BRASIL, 2009). EHI ocorreu em 1,7 por 1000 nascidos vivos, mantendo-se dentro da margem encontrada na literatura que varia de 0,3 a 2 por 1000 nascidos vivos (LEVENE et. al. 1985). Conclusão: o estudo dos fatores maternos, fetais, neonatais e das condições de nascimento associados à asfixia perinatal é multifatorial sendo necessário considerar também fatores ambientais, socioeconômicos da população e processos assistenciais à gestante e ao recém-nascido, não podem ser estudados de forma isolada.